

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste

Nº 58, 03 de agosto de 2012

Agenda da Semana

CONSULTOR ABRE REUNIÃO DO CAE COM PALESTRA SOBRE CENÁRIOS

A primeira reunião do novo Comitê Assessor Externo (CAE) começou na tarde de quarta-feira (1ª), com uma apresentação da Unidade feita pelo chefe-geral, Maurício Mello de Alencar. Em seguida, os quatro membros presentes - Duarte Vilela, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Evandro Vasconcelos, chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos, Hildo Meirelles, professor da UFSCar, e José Carlos Rossetti, coordenador da CATI - seguiram para o campo, onde conheceram alguns experimentos. O dia terminou com uma visita aos laboratórios.

Na quinta-feira, outro membro se juntou ao grupo, o economista Alexandre Lahoz Mendonça de Barros. O professor da FGV e consultor de empresas de agronegócio fez uma apresentação para todos os empregados da Unidade com o tema “Transformações na economia agrícola internacional e seus impactos sobre a pecuária brasileira”.

Por meio de diversos gráficos e mapas, Alexandre explicou que, após quase um século de predomínio da oferta na agricultura internacional, a demanda passou a direcionar o mercado. Isso porque o crescimento da população e a urbanização, somados à renda crescente nos países emergentes, tem elevado a procura por alimentos. Outros fatores que pressionam a demanda são o *boom* por biocombustíveis e a atuação especulativa dos fundos no mercado de commodities.

Em contrapartida, a oferta cresce em ritmo mais lento porque as terras disponíveis são restritas, pela escassez de água e pela oferta de fertilizantes.

Para demonstrar a influência crescente dos países emergentes, Alexandre citou exemplos de fatores novos no mercado - a Índia tem se destacado na exportação de carne bovina e pode superar o Brasil; a expansão chinesa já chegou às terras da África; etc.

Na pecuária brasileira, apesar das vantagens naturais e do domínio tecnológico, haverá desafios porque a área para a agricultura deve crescer. O confinamento seria uma opção, mas os preços dos grãos estão subindo vertiginosamente, tendência que deve continuar.

Para o economista, o que pode ser considerado certo é que o setor caminha para o amadurecimento, com o ciclo pecuário estabilizado (sem tantas variações no abate de fêmeas pela menor capacidade de expansão e pelos preços mais estáveis), o predomínio de pasto e de ciclos curtos, a integração de sistemas e o aumento da produtividade e eficiência.

CONFIRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO TUDO O QUE OCORREU NA REUNIÃO DO CAE



Foto: Larissa Moraes

Embrapa

Pecuária Sudeste

NOTÍCIAS

FISCAL DO MAPA APRESENTA DADOS DA PECUÁRIA BRASILEIRA

A semana que passou foi rica em discussões para o processo de revisão do Plano Diretor da Unidade (PDU). Na segunda-feira (30), a médica veterinária Valéria Stacchini Ferreira Homem utilizou sua experiência como fiscal federal agropecuário em São Paulo e ministrou uma palestra com vários dados para análise do ambiente externo na pecuária.

Valéria começou apresentando o ranking mundial de rebanho comercial, divulgado pela FAO. O Brasil aparece na liderança com 207 milhões de cabeças, seguido da Índia, com 180 milhões, e da China, com 117,7 milhões. Essa liderança se explica pela produção crescente da pecuária brasileira. Para a palestrante, a produtividade do país é satisfatória, apesar de gargalos como ausência de extensão rural, problemas de educação sanitária e escoamento, etc.

Em seguida, a fiscal mostrou mapas com o quadro da febre aftosa no país. Houve uma evolução da classificação do status sanitário, com mais áreas livres de aftosa com vacinação. No total, 85% do rebanho brasileiro está em zonas livres, com ou sem vacinação. Outra vantagem competitiva é o fato de o país ser livre da doença da vaca louca.

Porém, ainda que haja bons indícios, o Brasil ainda não conseguiu provar ao mundo que possui carne 100% sem riscos. “Por isso, apesar de sermos líderes em volume de exportação, perdemos em valor. Proporcionalmente vendemos barato a nossa carne”, afirmou Valéria.

Mas as perspectivas para o futuro são boas. De acordo com as projeções para o agronegócio do Mapa, a produção de carne bovina deve aumentar 32,3% até 2022, com crescimento de 20% nas exportações. “Estamos preparados para ser o berço reprodutor do mundo nestas dimensões?”, questionou Valéria.

Além das questões econômicas e produtivas, para analisar o ambiente externo da pecuária é preciso considerar a política e a sustentabilidade. Daí a importância das políticas sensatas e reformas institucionais para o setor, e de reforço na governança para garantir uma produção sustentável.

Finalmente, Valéria falou dos desafios para a pecuária, destacando a contradição entre uma demanda global por carne que deve crescer 80% até 2050, e a escassez de recursos (petróleo, terra, água, energia etc.) e os riscos (mudanças climáticas).

Para resolver este problema, o setor deve desde já melhorar a eficiência no uso dos recursos naturais por meio de:

- redução do déficit de eficiência (recuperar o atraso na adoção das tecnologias);
- restabelecimento do valor das pastagens (degradadas);
- adoção de resíduos zero (por exemplo, devolvendo carbono ao solo e recuperando nutrientes e energia a partir dos dejetos dos animais).



Foto: Larissa Moraes

PESQUISADOR FAZ CONTRIBUIÇÕES À REVISÃO DO PDU

No dia seguinte, na terça-feira (31), o processo de revisão do PDU recebeu a primeira contribuição interna. O pesquisador Oscar Tupy fez uma apresentação com seus pontos de vista. Seguindo o modelo de estruturação do PDU, Tupy listou algumas ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos para o cumprimento da missão da Unidade.

Ameaças:

- Falta de resultados de pesquisa em culturas de grande importância em termos de valor da produção, priorizando a pecuária bovina de corte;
- Falta de resultados aplicáveis e transferíveis ao setor produtivo, embora haja um número expressivo de publicações científicas.

Oportunidades:

- Disponibilidade de recursos financeiros para pesquisa e para financiamento do setor produtivo;
- Grande potencial de parceiros;
- Outros centros da Embrapa capazes de interagir e criar núcleos de pesquisa na Unidade;
- Ambiente propício à exploração da integração lavoura-pecuária-floresta;
- Pecuária de corte em decadência, com terras ociosas e produtores sem alternativa, carentes de tecnologias viáveis economicamente.

Pontos fortes:

- Equipe capacitada;
- Bons laboratórios;
- Bom programa de transferência de tecnologia na produção de leite;
- Área de pesquisa disponível para ampliar mix de produtos pesquisados;
- Excelente localização, favorável às parcerias e à integração com outras UD's.

Pontos fracos:

- Ineficiência histórica da gestão na exploração dos recursos produtivos e econômicos;
- Projetos elaborados a partir de demandas importantes para pesquisadores e seus pares, sem visão consistente das demandas do setor produtivo;
- Pesquisadores e CTI sem visão estratégica e muito acadêmicos;
- Setor de TT sem corpo técnico experiente em bovinos de corte;
- Área de pesquisa ociosa - 2 cabeças por hectare;
- Foco em São Paulo, sem considerar toda a região Sudeste;
- Grande volume de publicações científicas inócuas para o setor produtivo, mas vantajosas para o currículo do pesquisador.

Como sugestões para enfrentar as ameaças e superar os pontos fracos, Tupy defendeu a mudança de nome da Unidade para Embrapa Agropecuária Sudeste, para contemplar a ampliação dos produtos pesquisados, incluindo os de maior valor da produção no Sudeste (cana-de-açúcar, laranja, café).

O pesquisador sugeriu a criação de núcleos de pesquisa, autônomos para aprovar projetos, cabendo ao CTI acatar a decisão. Para Tupy, a seleção dos gestores deve ser feita pelos pesquisadores, de forma descentralizada. Desde o início dos projetos, o impacto econômico das tecnologias deve ser enfatizado, para gerar produtos e serviços que realmente sejam utilizados pelo setor produtivo.



PESQUISADORA PARTICIPA DE CONGRESSO E VISITA INSTITUIÇÕES NA AUSTRÁLIA

Outra pesquisadora que representou a Unidade no 33^a Congresso da Sociedade Internacional de Genética Animal (ISAG), em Cairns, na Austrália, foi Luciana Regitano. Após participar de 15 a 20 de julho do maior evento da área no mundo, a colega foi para Brisbane, onde visitou a Universidade de Queensland e o CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation), a empresa pública de pesquisa científica do país.

Esta foi a quinta edição do ISAG de que Luciana participou. Este ano, ela apresentou um pôster com resultados do projeto Bifequali, encerrado em abril - especificamente sobre a associação do gene KCNJ11 com maciez de carne, em bovinos adultos da raça nelore.

Quanto às palestras, o que mais chamou a atenção foi a de um cientista chinês a respeito de manipulação do genoma e produção de animais transgênicos em larga escala. No início, a fala do pesquisador pareceu ficção para Luciana. “Mas, quando ele mostrou as fotos de porcos com musculatura dupla, comecei a acreditar”, conta. Os suínos “halterofilistas” foram produzidos artificialmente a partir da mesma mutação que é natural nos bovinos.

Mas a ficção ainda não havia terminado. Para viabilizar a produção desses animais transgênicos, o cientista mostrou que é possível reproduzi-los por clonagem. “É uma questão muito polêmica do ponto de vista ético, mas foi muito interessante ver a apresentação para ter noção dos avanços da ciência”, conta.

Na Universidade de Queensland, Luciana visitou a pesquisadora Emily Piper, que participou da escola da Fapesp realizada na Unidade em 2011. Luciana conheceu o novo campus de ciências agrárias, localizado em Gatton, ainda carente de profissionais e estudantes, e conversou sobre o envio de alunos brasileiros.

No campus de Santa Lucia, a colega conheceu uma das unidades do CSIRO, especializada em pecuária. No encontro os pesquisadores australianos demonstraram grande interesse em parcerias, principalmente na área de bioinformática, em que o CSIRO já possui um grupo bem estabelecido.



Foto: Arquivo Pessoal

INFORME

MANUAL DE CONDUTA EM MÍDIAS SOCIAIS



Esta seção traz semanalmente informações e orientações do manual da Embrapa de conduta nas mídias sociais.



Recomendações para o uso do Twitter:

- a. você pode se identificar como colaborador da Embrapa, mas isso exige ainda mais cuidado com a forma como você se comporta e com os conteúdos que publica nessa mídia social;
- b. compartilhe informações úteis, pensando no interesse de quem segue você no Twitter;
- c. se fizer referência a um trabalho da Embrapa, indique o link específico oficial para mais informações;

Nossos Talentos

TÉCNICO EM SEGURANÇA TRABALHA COM A CONSCIENTIZAÇÃO DOS EMPREGADOS

Até os 17 anos, Leandro Peixoto Escrivani não imaginava que seria um futuro profissional de segurança do trabalho. Na época, ao se informar nos jornais sobre a profissão, percebeu que muitas empresas estavam contratando profissionais da área. Aos 18 anos, o colega se inscreveu no curso para técnico em segurança do trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Aos vinte anos, já formado, o colega conquistou seu primeiro emprego na área, na empresa metalúrgica Genarex.

Logo percebeu que todo o conhecimento adquirido no curso técnico não seria suficiente para lidar com o público interno por meio de palestras e treinamentos. “Por conta da dificuldade, da timidez para lidar com os empregados da empresa nas etapas de treinamento, resolvi buscar mais qualificação profissional”, lembra. Leandro então se candidatou aos cursos de engenharia do trabalho e pedagogia na Unicep, mas optou pelo segundo, para aprender a transmitir seus conhecimentos às pessoas.

Após seis meses de trabalho na empresa Genarex, o colega foi para a Proposta Engenharia, onde permaneceu por um ano. Foi quando Leandro conheceu a Embrapa Pecuária Sudeste. “A Proposta ganhou uma licitação para fazer uma obra na fazenda, e eu acompanhei o engenheiro na entrega dos documentos. Ao entrar vi um cartaz sobre o concurso público para técnico em segurança do trabalho, mas confesso que na hora nem me passou pela cabeça tentar”.

O incentivo e a persistência de Roberto Bertolucci, engenheiro da Proposta, fizeram Leandro se inscrever no último dia. “Ele me perguntou se eu ia tentar a vaga, respondi que não havia feito a inscrição. Quando vi ele estava abrindo a carteira e me falando ‘se é por conta de dinheiro, eu te empresto, mas não deixe de fazer a prova’”, recorda. O colega participou do concurso em 1997 e foi contratado pela Unidade em dezembro de 2000.

Rotina, desafios e conquistas do trabalho

Na fazenda, o trabalho de Leandro é voltado para a prevenção de acidentes. “Minha responsabilidade é que ninguém fique doente no ambiente de serviço, para isso estamos em um constante processo de transformação e melhorias”, explica.

Um dos grandes desafios é conscientizar as pessoas de que o risco de acidente existe em qualquer local e, mesmo que alguma instrução pareça ser boba ou desnecessária, ela deve ser levada a sério para que a rotina de trabalho não seja interrompida por falta de atenção às normas de segurança da empresa.

O técnico diz ainda se sentir realizado ao perceber que seu trabalho incentiva a formação de consciência dos empregados. “Trabalho com a conscientização quanto aos riscos de acidentes no trabalho, então não deixo de ser um educador, e para isso utilizo quatro palavras-chave: educação, consciência, transformação e prevenção”.

Leandro Peixoto Escrivani é especializado em manejo de resíduos agroindustriais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e em higiene ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

Foi docente e coordenador do curso técnico em segurança do trabalho do Senac de São Carlos por cinco anos.



Fotos: Debora Camargo

FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie sua fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco@cnpse.embrapa.br



Foto: Daniel Faconti Neto



Aniversariantes da semana

05 Gilberto Cesar Agostinho

07 Wilson Malagó Júnior

10 Simone Cristina Méo Niciura



Quer deixar sua dica para o informativo? Basta enviar e-mail para nco@cnpse.embrapa.br

